

O Problema da Suficiência Humana no *Legendarium* de Tolkien

Orientando: Oziel Carrasco (ozcarrasco@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Antônio Henriques Gonçalves Cunha

Palavras-chave: Tolkien; Númenor; mitologia; suficiência; Pondé.

1. Introdução

J. R. R. Tolkien é mundialmente famoso por suas obras literárias, sendo *O Senhor dos Anéis* seu livro mais conhecido, e conta com numerosos leitores e admiradores mundo afora. Como afirma Ives G. Martins Filho,

[...] o valor literário de sua obra foi reconhecido pelo público, tornando-se rapidamente *best-sellers* seus vários livros da saga dos *hobbits*. Essas **fábulas** modernas, a nosso ver, inscreveram-se no patrimônio da literatura universal de modo indelével, que não serão mais olvidadas. (MARTINS FILHO, 2002, p. 21-2, destaques do autor).

Mas deve-se ter em mente que Tolkien tinha por projeto conceber algo bastante singular, distinto de qualquer obra literária usual: uma mitologia inglesa. Seu *legendarium* (“corpo de lendas”) tem influências diversas (anglo-saxãs, celtas, greco-romanas), sobretudo aquelas ligadas à história inglesa, e tem uma base criacionista de inspiração cristã. As histórias fundamentais de sua mitologia estão contidas n’*O Silmarillion*, em que estão as narrativas sobre os Dias Antigos, as primeiras eras do mundo.

E é nesse contexto mítico que está inserida a problemática que será investigada: a suficiência humana. O termo *suficiência*, tal como usado pelo filósofo Luiz F. Pondé em *Crítica e profecia: a filosofia da religião em Dostoiévski* (2013), diz respeito à suposta condição em que o ser humano basta por si próprio para viver no mundo, independentemente de Deus (ou deuses). Isso constitui, para o cristianismo ortodoxo, conforme o teólogo russo Paul Evdokimov, o maior dos pecados, a *auto-pistis* (“fé em si mesmo”) (PONDÉ, 2013). Trata-se de um problema especialmente grave para o cristianismo, de modo geral, pois este parte de uma noção da natureza humana como disfuncional, dependente do Divino. A insuficiência humana é uma realidade sob a perspectiva cristã. Um outro conceito pertinente a tal problemática, e que será usado para o presente estudo, é o de *hybris*, um orgulho inflado, que antecede a queda do homem. A problemática central aqui é a da suficiência, mas, como a questão da *hybris* a

tange, considerar-se-á também a *hybris*, na medida da sobreposição de ambos os conceitos. O orgulho, ou *hybris*, implica na crença na suficiência de si mesmo, em *auto-pistis*, e esta tende a cair em orgulho.

Como mostra Pondé (2013), para o romancista russo Fiódor M. Dostoiévski, assunto de seu referido livro, o ser humano não é suficiente, mas disfuncional longe do divino. O homem é dependente da Transcendência. Ver-se-á como o *legendarium* de Tolkien aponta para uma concepção semelhante do ser humano: disfuncional e insuficiente por si, e dependente do divino.

Para abordar tal problemática, considerar-se-á especialmente uma história do *legendarium* tolkieniano: a queda da ilha de Númenor, tal como presente nos *Contos Inacabados* (2002) e n' *O Silmarillion* (2009). O próprio Tolkien fala que Númenor caiu por conta de uma fraqueza humana (o que é insinuar uma disfunção humana), e pelo orgulho (*The Letters of J. R. R. Tolkien*, s/d)¹. Além disso, *O Silmarillion* fala de “sementes” do mal plantadas por Morgoth, o Senhor do Escuro, no coração dos homens e elfos. Assim, se vê que a mitologia de Tolkien também transparece uma concepção do humano como insuficiente, e é ao esclarecimento do desdobramento de tal problemática que a presente pesquisa se propõe.

2. Justificativa

Como foi dito, Tolkien concebeu uma mitologia inglesa, cujo fundamento são as histórias d' *O Silmarillion*. Como *mitologia*, sua obra diz respeito a entes sobrenaturais, tendo, assim, um quê de religiosa. E, como mitologia *inglesa*, é vinculada a um povo fortemente influenciado pelo cristianismo, de modo que este segundo predicado leva à mesma coisa: religião. Todavia, como afirma Pondé, a civilização ocidental atual sofre de um analfabetismo religioso. Ele fala ainda de “‘guetização’ da inteligência religiosa” (PONDÉ, 2013, p. 24). Considerar o caráter mitológico (com seu conteúdo religioso subjacente) do *legendarium* de Tolkien, então, não apenas é pertinente para a devida apreciação dele, mas também ajuda a dar voz à religião na quotidianidade social.

A problemática que será investigada diz respeito à relação entre o ser humano e o plano divino, o que ilustra o caráter religioso subliminar do *legendarium*. Acrescenta-se ainda o fato de o *legendarium* transparecer, por meio de alguns elementos, como já foi visto, uma concepção do humano como ser insuficiente, o que insinua a importância

¹ Fonte: /timedotcom.files.wordpress.com/2014/12/the_letters_of_j.rrtolkien.pdf/.

da noção de suficiência para compreender adequadamente a significação da mitologia de Tolkien.

Além disso, a questão da suficiência é de suma importância para o ser humano. É determinante para a pertinência da religião relativamente à existência humana, e tange os pressupostos ideológicos desde do comunismo até da modernidade secularizante e da pós-modernidade. Como mostra Pondé, a pós-modernidade tem como um de seus pressupostos a suposta autonomia funcional do ser humano, o que é a definição do princípio da suficiência. Ao tratar de tal problemática no contexto ortodoxo de Dostoiévski, Pondé mostra como daí se desprende uma crítica feroz à aposta moderna (e pós-moderna) na autonomia funcional do homem. Assim, embora a presente pesquisa se detenha exclusivamente no exame do *legendarium* de Tolkien, ela tange uma mesma problemática crucial para o ser humano.

3. Objetivo geral

Investigar a problemática da suficiência humana no *legendarium* de Tolkien.

3.1. Objetivos específicos

Examinar o conceito de mito, no tocante à sua aplicabilidade ao *legendarium* de Tolkien;

Elucidar o conceito de suficiência, sua relação com o conceito de *hybris*, e contextualizar a problemática de tais conceitos dentro da teologia cristã;

Analisar como o ser humano é concebido no *legendarium*;

Investigar como se deu o afastamento dos reis de Númenor em relação aos Valar e aos elfos das Terras Imortais, até a culminação da queda (de Númenor);

E analisar como a problemática da suficiência se apresenta em tal narrativa, os fatores que implicam na insuficiência correspondente, e a solução para tal insuficiência.

4. Fundamentação Teórica

Recorrer-se-á ao crítico literário Northrop Frye (2004) e ao estudioso de religião romeno Mircea Eliade (1993, 2002, 2004 e 2010), sobretudo na questão do mito; ao pensamento do poeta alemão Johann Christian F. Hölderlin, a partir do estudo de Roberto Machado (2006), no que diz respeito ao conceito de *hybris*; a *Crítica e profecia: a filosofia da religião em Dostoiévski*, de Luiz F. Pondé (2013). Para tratar da

problemática da suficiência no cristianismo, considerar-se-á o pensador e escritor G. K. Chesterton (2008), bem como a *Introdução ao estudo de Santo Agostinho*, de Étienne Gilson (2006). Da autoria de Tolkien, trabalhar-se-á com *Unfinished tales of Númenor and Middle-Earth* (2014) e *O Silmarillion* (2009). Para contextualizar o trabalho de Tolkien, usar-se-á o estudo de Verlyn Flieger presente em *A história de Kullervo* (TOLKIEN, 2016), *O Mundo Mágico do Senhor dos Anéis*, de David Colbert (2002), *O Mundo do Senhor dos Anéis*, de Ives G. Martins Filho (2002), e *The letters of J. R. R. Tolkien*.

5. Considerações finais

Considerando-se o que foi apresentado, espera-se mostrar como o ser humano é concebido no *legendarium* tolkieniano, como ele também é entendido aí como insuficiente, mostrando a concordância do *legendarium* com a teologia cristã, posto que o cristianismo é uma das influências de Tolkien. Propõe-se ainda a encarar o *legendarium* sob uma perspectiva distinta da usual: não como literatura de fantasia ou de ficção, mas como mitologia, e considerando propriamente seu caráter religioso, fazendo jus ao professor inglês, o que implica numa maneira diferente de compreender a natureza da obra.

Referências

- CHESTERTON, G. K. *Ortodoxia*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.
- COLBERT, David. *O Mundo Mágico do Senhor dos Anéis*. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.
- ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- _____. *Imagens e Símbolos*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- _____. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- _____. *Tratado de história das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- FRYE, Northrop. *O Código dos códigos: a Bíblia e a literatura*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- MACHADO, Roberto. *O nascimento do trágico: de Schiller a Nietzsche*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

MARTINS FILHO, Ives Gandra. *O Mundo do Senhor dos Anéis*. São Paulo: Madras, 2002.

PONDÉ, Luiz Felipe. *Crítica e Profecia: a filosofia da religião em Dostoiévski*. São Paulo: LeYa, 2013.

The Letters of J. R. R. Tolkien. Seleção e organização por Humphrey Carpenter e Christopher Tolkien. S/d. Disponível em: https://timedotcom.files.wordpress.com/2014/12/the_letters_of_j.rrtolkien.pdf (Acesso em: 15/09/2016)

TOLKIEN, John Ronald Reuel. *A história de Kullervo*. Editado por Verlyn Flieger. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.

_____. *Contos Inacabados: de Númenor e da Terra-média*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. *O Silmarillion*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. *The Silmarillion*. S/d. Disponível em:

<http://english4success.ru/Upload/books/473.pdf> (Acesso em: 15/09/2016)

_____. *Unfinished tales of Númenor and Middle-Earth*. London: HarperCollins, 2014.